

## ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER COM ENDOMETRIOSE *THE ROLE OF NURSING IN THE HEALTH OF WOMEN WITH ENDOMETRIOSIS*

Ariany Bonifacio Santos<sup>1</sup>

Lorena Silveira<sup>2</sup>

### RESUMO

A endometriose é uma condição inflamatória crônica que acomete mulheres em idade reprodutiva e compromete de forma significativa a qualidade de vida em seus aspectos físicos, emocionais e sociais. Diante dessa realidade, este estudo teve como objetivo analisar a atuação da enfermagem no cuidado integral às mulheres com endometriose, com ênfase nas estratégias de diagnóstico precoce, educação em saúde e apoio psicossocial. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada com base em produções científicas recentes que abordam o papel da enfermagem no enfrentamento dessa condição. Os resultados evidenciam que o enfermeiro desempenha papel fundamental na triagem, no acompanhamento terapêutico e no suporte emocional, consolidando-se como elo essencial da equipe multiprofissional. Práticas de acolhimento, escuta qualificada e intervenções educativas mostraram-se eficazes para reduzir o tempo de diagnóstico, favorecer a adesão ao tratamento e promover o autocuidado e a autonomia feminina. Conclui-se que a atuação da enfermagem, quando pautada em uma abordagem humanizada e integrada, é determinante para a melhoria dos desfechos clínicos e para o fortalecimento do protagonismo da mulher no cuidado à própria saúde.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Endometriose; Qualidade de vida; Educação em saúde.

**ABSTRACT:** Endometriosis is a chronic inflammatory condition that affects women of reproductive age and significantly compromises quality of life in its physical, emotional, and social dimensions. The relevance of this research lies in the need to understand and highlight the role of nursing in early diagnosis, health education, and psychosocial support for affected women. The study aimed to analyze nursing strategies directed toward comprehensive care, seeking to identify practices that promote self-care, strengthen female autonomy, and improve clinical outcomes. The results indicated that nursing plays a central role both in screening and therapeutic guidance and in psychosocial support, standing out as a key link in the multidisciplinary team. It was found that practices such as patient-centered care, active listening, and educational interventions help reduce diagnostic delays, improve treatment adherence, and promote quality of life. It is concluded that nursing practice,

<sup>1</sup> Inserir o nome da Instituição. Cidade/Sigla do Estado, País. Inserir o endereço de e-mail.

<sup>2</sup> Inserir o nome da Instituição. Cidade/Sigla do Estado, País. Inserir o endereço de e-mail.

when based on humanized and integrated strategies, is crucial to transform the management of endometriosis, ensuring more effective care and strengthening women's protagonism in managing their own health.

**Keywords:** Nursing; Endometriosis; Quality of life.

## 1 INTRODUÇÃO

A endometriose é uma condição inflamatória e crônica caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, afetando de maneira expressiva a saúde física, emocional e reprodutiva das mulheres. Estudos indicam que a doença está associada à dor pélvica crônica, dispareunia, dismenorreia severa e infertilidade, fatores que comprometem intensamente a qualidade de vida e o bem-estar feminino (Cruz e Apolinário, 2023). Apesar de sua elevada prevalência, o diagnóstico ainda ocorre de forma tardia em grande parte dos casos, o que agrava o sofrimento das pacientes e reduz as possibilidades de intervenção precoce. Nesse contexto, a enfermagem destaca-se como uma área estratégica, atuando tanto no reconhecimento dos sinais iniciais quanto na implementação de práticas de cuidado integral e humanizado.

A principal problemática identificada refere-se à demora no diagnóstico e ao manejo inadequado da endometriose, aspectos que contribuem para a invisibilidade dos impactos psicossociais da doença. As mulheres acometidas frequentemente enfrentam longos períodos de dor, isolamento social e dificuldades nas relações interpessoais, além de prejuízos em sua saúde reprodutiva e em sua vida profissional (Isidro et al., 2025). Diante desse cenário, parte-se da hipótese de que a atuação da enfermagem, pautada em estratégias educativas, apoio psicossocial e abordagem multiprofissional, pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida dessas pacientes, favorecendo a adesão ao tratamento e minimizando complicações associadas.

A relevância desta pesquisa decorre da necessidade de ampliar o debate científico sobre a contribuição da enfermagem no enfrentamento da endometriose, especialmente no âmbito da atenção primária à saúde. Embora a doença seja amplamente estudada sob o ponto de vista médico, ainda existem lacunas importantes

quanto à compreensão do papel do enfermeiro na promoção do autocuidado, no suporte emocional e na educação em saúde.

Analisar de forma abrangente a atuação da enfermagem no cuidado às mulheres com endometriose, considerando as estratégias empregadas no diagnóstico e tratamento, as ações de apoio psicossocial e de educação em saúde, bem como as práticas assistenciais direcionadas à promoção do autocuidado e da qualidade de vida dessas pacientes.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Apoio Psicossocial e Educação em Saúde para Mulheres com Endometriose**

Os autores Isidro *et al.* (2025), informam que a endometriose exige uma abordagem que ultrapasse os limites da assistência médica tradicional, integrando acolhimento e escuta qualificada como pilares centrais do cuidado. As mulheres acometidas pela doença frequentemente enfrentam diagnósticos tardios, tratamentos insatisfatórios e um contexto de invisibilidade que compromete a confiança nos serviços de saúde. A prática da escuta sensível, por sua vez, valoriza as narrativas individuais e fortalece o vínculo terapêutico, permitindo que o cuidado seja adaptado às especificidades de cada paciente. Nesse sentido, o acolhimento ético se torna essencial para a promoção de um atendimento humanizado, que compreenda a integralidade da vivência feminina frente à doença.

Isidro *et al.* (2025), destaca que os impactos emocionais da endometriose são amplos e multifatoriais, frequentemente associados a quadros de ansiedade, depressão e até transtornos de estresse pós-traumático. O sofrimento psicológico é intensificado pelo isolamento social, pelas dificuldades relacionais e pelas limitações impostas na vida sexual e reprodutiva. Essas dimensões, muitas vezes negligenciadas nos serviços de saúde, reforçam a necessidade de uma atuação multiprofissional voltada ao suporte psicossocial. Além disso, a educação em saúde é apontada como ferramenta estratégica, oferecendo informações claras sobre sintomas, tratamentos e redes de apoio. Dessa forma,

promove-se o empoderamento da mulher e a ressignificação da experiência com a doença.

Valença e Oliveira (2025), explica que a endometriose, além dos impactos físicos da dor crônica, desencadeia repercussões emocionais que afetam intensamente o bem-estar das mulheres. O acolhimento e a escuta qualificada tornam-se fundamentais para romper o histórico de subvalorização dos sintomas femininos, tão presente nos serviços de saúde. A valorização das narrativas individuais possibilita não apenas uma compreensão mais precisa das manifestações clínicas, mas também um cuidado centrado na singularidade de cada paciente. Assim, o papel da enfermagem se amplia, promovendo um espaço seguro em que a mulher é respeitada e legitimada em seu sofrimento.

O apoio psicossocial deve integrar o plano de cuidados da enfermagem, tendo em vista os efeitos emocionais e relacionais da doença, como a ansiedade, a baixa autoestima e os desafios ligados à infertilidade. A assistência empática contribui para resgatar o senso de pertencimento e a autonomia da mulher, favorecendo o enfrentamento da doença com maior segurança. Além disso, os autores ressaltam o papel da educação em saúde, que, por meio de rodas de conversa, consultas e grupos de apoio, amplia o conhecimento das pacientes, fortalece o autocuidado e estimula a adesão ao tratamento. Essas estratégias tornam a mulher protagonista de seu processo terapêutico, reduzindo a sensação de impotência diante da condição crônica (Valença e Oliveira, 2025).

As autoras Alves, Santos e Santos (2025), relatam que a endometriose compromete profundamente a qualidade de vida feminina, não apenas pelos sintomas físicos como a dor pélvica intensa e a infertilidade, mas também pelas repercussões emocionais e sociais. Muitas mulheres enfrentam longos períodos de negligência institucional até o diagnóstico definitivo, vivenciando a ausência de escuta ativa por parte dos profissionais. Nesse cenário, o acolhimento humanizado promovido pela enfermagem se torna um recurso essencial para legitimar o sofrimento, fortalecer o vínculo terapêutico e aumentar a adesão aos tratamentos. A escuta qualificada, portanto, representa um avanço fundamental na assistência às mulheres com endometriose.

Para Alves, Santos e Santos (2025), a educação em saúde é uma das estratégias mais relevantes no enfrentamento da doença, pois promove reconhecimento precoce dos sintomas, favorece o autocuidado e estimula a busca por serviços adequados. No âmbito das Unidades Básicas de Saúde, a atuação do enfermeiro em ações educativas, como materiais informativos, rodas de conversa e campanhas comunitárias, amplia o acesso ao conhecimento e rompe o ciclo de invisibilidade que historicamente cercou a doença. Além disso, práticas baseadas na escuta e no diálogo tornam o cuidado mais integral, valorizando a dignidade da mulher e fortalecendo seu protagonismo. Assim, a enfermagem consolida-se como eixo central na integração entre apoio psicossocial e educação em saúde, contribuindo para a melhoria dos desfechos clínicos e emocionais.

## **2.2 Estratégias de Enfermagem para Promoção da Qualidade de Vida**

As autoras Hortêncio, Araújo e Nascimento (2025), relatam que a atuação da enfermagem diante das doenças crônicas deve ultrapassar a dimensão clínica e incorporar intervenções sociais, emocionais e educativas. Nesse contexto, a promoção da qualidade de vida exige o fortalecimento de vínculos afetivos e comunitários, além de práticas contínuas de educação em saúde. O suporte multiprofissional é considerado indispensável, pois amplia a abrangência do cuidado e possibilita um acompanhamento mais resolutivo. O enfermeiro, inserido nesse processo, ocupa posição de liderança na articulação entre diferentes especialidades, assegurando assistência integral e centrada nas reais necessidades do indivíduo.

Para as autoras Hortêncio, Araújo e Nascimento (2025), o autocuidado é um dos pilares na construção de uma vida mais saudável, especialmente em condições que exigem disciplina terapêutica e manejo diário. Mais do que adesão a medicamentos, o autocuidado envolve o reconhecimento dos próprios limites, a busca por equilíbrio emocional e a adoção de hábitos que favoreçam a saúde física e mental. O papel do enfermeiro, nesse sentido, é o de educador e facilitador, capacitando o paciente a assumir postura ativa diante da sua condição. Essa atuação se traduz em orientações sobre alimentação saudável, prática regular de exercícios, uso adequado

da medicação e fortalecimento da autoestima, promovendo autonomia e engajamento no tratamento.

Cunha, Meireles e Alfaya (2021), destaca que a enfermagem tem papel central nas estratégias de promoção da qualidade de vida de mulheres com endometriose, devendo ir além da assistência clínica convencional. O cuidado humanizado e integral, princípios fundamentais do SUS, possibilitam não apenas o manejo da dor física, mas também o enfrentamento das repercussões emocionais, sociais e sexuais impostas pela doença. A escuta qualificada e o acolhimento fortalecem o protagonismo feminino, permitindo que a paciente participe de forma mais consciente das decisões relacionadas ao seu tratamento. Dessa forma, a enfermagem atua como mediadora entre o conhecimento técnico e a vivência cotidiana das mulheres.

O autocuidado e a reabilitação são eixos indispensáveis no planejamento terapêutico. Estratégias educativas, acompanhamento longitudinal e orientações sobre terapias medicamentosas e alternativas constituem ferramentas essenciais para fortalecer a autonomia da mulher. A dor pélvica crônica, sintoma predominante da endometriose, exige intervenções contínuas que considerem a subjetividade da dor e seus impactos emocionais. Assim, a adoção de práticas como o uso consciente de medicamentos, o reconhecimento de sinais de agravamento e o controle das emoções favorece o empoderamento feminino. Além disso, a integração multiprofissional amplia a resolutividade e promove cuidados mais abrangentes (Cunha, Meireles e Alfaya, 2021).

Pereira *et al.* (2024), informa que a enfermagem desempenha papel decisivo na promoção da qualidade de vida por meio da identificação precoce de condições clínicas, como a endometriose, e da implementação de estratégias educativas. O cuidado do enfermeiro não se restringe a intervenções pontuais, mas envolve orientação sobre hábitos de vida saudáveis, escuta qualificada e suporte contínuo. Essas ações favorecem a adesão ao tratamento e fortalecem o vínculo com os serviços de saúde. O acolhimento humanizado possibilita que a paciente participe ativamente do processo terapêutico, ampliando o empoderamento e a autonomia feminina em relação à sua própria saúde.

Na perspectiva de Pereira *et al.* (2024), a enfermagem deve investir em ações preventivas e educativas, sobretudo em espaços de atenção primária, como rodas de conversa, palestras e consultas de acompanhamento. Essas práticas contribuem para a detecção precoce da endometriose, a disseminação de informações e a redução de barreiras sociais ligadas ao adoecimento. Além disso, a integração multiprofissional fortalece a reabilitação física e emocional das pacientes, promovendo cuidados mais completos e humanizados.

Protocolos clínicos adaptados às realidades locais e fluxogramas de atendimento fortalecem a autonomia do enfermeiro, permitindo diagnósticos iniciais mais precisos e um seguimento terapêutico adequado às necessidades de cada paciente.

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão da literatura, realizada com o objetivo de reunir e analisar publicações científicas que abordam a atuação da enfermagem no cuidado às mulheres com endometriose. Segundo Gil (2017), esse tipo de pesquisa tem caráter exploratório e busca proporcionar maior familiaridade com o tema, a partir da seleção e interpretação de materiais já publicados.

A busca das referências foi conduzida entre os meses de agosto e setembro de 2025, utilizando bases de dados de acesso livre, como SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos artigos em idioma português, publicados entre 2020 e 2025, que estivessem disponíveis gratuitamente e abordassem o papel da enfermagem no diagnóstico precoce, na educação em saúde e no apoio psicossocial às mulheres com endometriose.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciam que a endometriose, por sua complexidade clínica e impacto psicossocial, exige da enfermagem estratégias de cuidado que transcendam a prática assistencial tradicional. A análise dos estudos revela que o diagnóstico tardio permanece como um dos maiores desafios enfrentados, visto que muitas mulheres convivem por anos com sintomas que afetam sua vida social, profissional e afetiva antes de obterem confirmação clínica (Cruz e

Apolinário, 2023). Essa realidade reforça a necessidade da atuação do enfermeiro na identificação precoce, no acolhimento e na escuta qualificada, práticas fundamentais para a redução dos impactos da doença e para a condução de intervenções terapêuticas adequadas.

Observou-se ainda que a endometriose não compromete apenas a saúde física, mas repercute diretamente na esfera emocional e relacional, ocasionando quadros de ansiedade, depressão e baixa autoestima (Isidro *et al.*, 2025). A literatura mostra que esses aspectos são muitas vezes invisibilizados na prática clínica, o que amplia o sofrimento e o sentimento de isolamento. A prática profissional da enfermagem, portanto, deve incorporar o suporte psicossocial como parte inseparável do cuidado. Estratégias de acolhimento e de educação em saúde, como grupos de apoio, rodas de conversa e consultas individualizadas, permitem não apenas a troca de informações, mas também o fortalecimento do protagonismo feminino no enfrentamento da doença (Alves, Santos e Santos, 2025).

Outro ponto relevante é que o manejo clínico da endometriose demanda ações multiprofissionais, nas quais a enfermagem atua como elo entre os diferentes níveis de atenção à saúde. O enfermeiro, ao integrar práticas educativas com a sistematização da assistência, contribui para a adesão terapêutica e para a melhoria da qualidade de vida. Protocolos clínicos, questionários de rastreamento e fluxogramas de atendimento constituem ferramentas práticas que podem ser aplicadas na atenção primária para favorecer diagnósticos mais precoces e acompanhamento longitudinal (Lima *et al.*, 2024).

As evidências também indicam que práticas de autocuidado e reabilitação devem ser incentivadas como parte do plano terapêutico. Orientações sobre hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada, prática regular de atividades físicas e controle do estresse, mostraram-se eficazes para a redução de sintomas e para a promoção do bem-estar (Hortêncio, Araújo e Nascimento, 2025). A reabilitação, nesse contexto, não deve se limitar ao aspecto físico, mas deve abranger o resgate da autoestima, da autonomia e da capacidade funcional das pacientes. Tais práticas revelam o papel do enfermeiro não apenas como cuidador, mas como educador e facilitador de mudanças positivas na rotina das mulheres acometidas.

Por fim, destaca-se que a constante atualização científica e a sensibilização dos profissionais de saúde são condições indispensáveis para superar o histórico de invisibilidade da endometriose. A literatura aponta que a atuação humanizada da enfermagem, aliada a práticas educativas e a uma abordagem integral, é capaz de transformar a experiência de cuidado, promovendo maior adesão ao tratamento e ressignificação do enfrentamento da doença (Xavier e Bezerra, 2021). Portanto, os resultados analisados reforçam que as estratégias de enfermagem, quando baseadas em acolhimento, educação em saúde e suporte psicossocial, constituem caminhos essenciais para a promoção da qualidade de vida das mulheres com endometriose.

#### **4.1 Assistência de Enfermagem no Diagnóstico e Tratamento da Endometriose**

A análise da literatura evidenciou que a endometriose configura-se como um agravo ginecológico de elevada relevância, especialmente em mulheres em idade reprodutiva. Os estudos revisados apontam que a doença apresenta caráter inflamatório e crônico, sendo responsável por importante comprometimento físico, emocional e social. Cruz e Apolinário (2023) destacam que sintomas como dor pélvica crônica, dismenorrea intensa, dispareunia e alterações urinárias ou intestinais são frequentemente acompanhados por quadros de ansiedade e depressão, o que repercute negativamente na qualidade de vida das mulheres acometidas. Esses achados reforçam a complexidade da condição e a necessidade de intervenções precoces e integradas.

Um dos aspectos mais críticos identificados nos estudos refere-se ao atraso no diagnóstico, que pode perdurar por até uma década, contribuindo para a intensificação dos sintomas e para o agravamento das limitações funcionais (CRUZ; APOLINÁRIO, 2023). Nesse cenário, a enfermagem emerge como categoria profissional estratégica, desempenhando papel fundamental no reconhecimento precoce dos sinais clínicos, na escuta qualificada e no acolhimento das pacientes, favorecendo a redução desse intervalo.

Os resultados também demonstram que a atuação do enfermeiro é essencial tanto na fase diagnóstica quanto no acompanhamento terapêutico. Cruz e Apolinário (2023) salientam que o profissional contribui de forma direta para a identificação inicial dos sintomas, realização de triagens, encaminhamento adequado e monitoramento da resposta ao tratamento. Além disso, a enfermagem desempenha papel relevante na orientação sobre o uso correto de medicamentos, no incentivo às práticas de autocuidado e no fortalecimento da autonomia feminina durante o processo terapêutico.

No âmbito da atenção primária, Lima et al. (2024) enfatizam a importância da enfermagem na detecção precoce da doença, utilizando instrumentos como a escuta qualificada, a observação clínica e o vínculo estabelecido com a paciente. Para os autores, a aplicação de protocolos de rastreamento, a organização de linhas de cuidado e a articulação com os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) representam ações fundamentais para garantir integralidade e continuidade assistencial. Ademais, práticas educativas incorporadas à consulta de enfermagem mostram-se determinantes para favorecer a adesão ao tratamento e o protagonismo da mulher no manejo da sua condição.

Os achados de Xavier e Bezerra (2021) corroboram a importância da enfermagem ao evidenciar que o cuidado às mulheres com endometriose exige preparo técnico, atualização científica contínua e sensibilidade diante da complexidade dos sintomas apresentados. A identificação de alterações menstruais, dismenorreia severa e dor durante as relações sexuais permite o encaminhamento oportuno e o acompanhamento adequado. Os autores destacam ainda que a orientação sobre estratégias terapêuticas — como o uso de contraceptivos, intervenções cirúrgicas ou técnicas de reprodução assistida — deve ser associada ao incentivo para a busca de suporte psicológico, considerando o impacto emocional da doença.

De modo geral, os estudos analisados convergem no reconhecimento da enfermagem como elemento central na assistência às mulheres com endometriose. O cuidado integral, pautado na escuta qualificada, no acolhimento, na educação em

---

saúde e no acompanhamento terapêutico, mostra-se essencial para minimizar o sofrimento e promover a qualidade de vida. Assim, verifica-se que a atuação do enfermeiro ultrapassa a esfera técnica, contribuindo para um cuidado humanizado, seguro e alinhado às necessidades singulares das pacientes.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise realizada permitiu compreender que a endometriose, por sua natureza complexa e multifatorial, exige uma abordagem integral no cuidado à saúde da mulher. Observou-se que a enfermagem desempenha papel essencial na identificação precoce dos sinais e sintomas, no acolhimento e na escuta qualificada, favorecendo diagnósticos mais rápidos e intervenções eficazes. O cuidado humanizado mostrou-se indispensável para minimizar os impactos físicos, emocionais e sociais da doença, fortalecendo o vínculo entre profissional e paciente.

Os resultados também evidenciaram que a promoção da qualidade de vida depende diretamente de estratégias que vão além do tratamento clínico, incorporando ações educativas e de apoio psicossocial. A inclusão da mulher como protagonista no processo de cuidado amplia sua autonomia, fortalece o autocuidado e contribui para a adesão às condutas terapêuticas. Assim, práticas de educação em saúde, reabilitação e incentivo a hábitos saudáveis tornam-se elementos fundamentais na construção de um cuidado integral e efetivo.

Por fim, conclui-se que a atuação da enfermagem deve estar pautada na sensibilidade, no conhecimento técnico-científico e na articulação multiprofissional, garantindo uma assistência contínua e resolutive. A valorização do protagonismo feminino e a promoção da autonomia são aspectos indispensáveis para ressignificar a experiência com a doença e proporcionar bem-estar físico, emocional e social. Dessa forma, reforça-se a importância da enfermagem como agente transformador no enfrentamento da endometriose e na melhoria da qualidade de vida das mulheres acometidas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Antonia Erislane de Souza; SANTOS, Jéssica Lopes dos; SANTOS, Lorena Santos dos. Impactos da endometriose na qualidade de vida: a importância da educação em saúde. **Revista Contemporânea**, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/8136/5676> . Acesso em: 05 ago. 2025.

CRUZ, Lara Sousa; APOLINÁRIO, Fabíola Vargas. A assistência de enfermagem frente aos impactos na saúde da mulher com diagnóstico de endometriose. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação 2023**. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11275/4959>. Acesso em: 14 jun. 2025.

CUNHA, Letícia Azevêdo; MEIRELES, Everson; ALFAYA, Cristiane. Atenção à saúde e qualidade de vida de mulheres com endometriose. **Revista Brasileira em Promoção de Saúde**, 2021. Disponível em: <https://ri.ufrb.edu.br/jspui/handle/123456789/2770>. Acesso em: 15 ago. 2025.

HORTÊNCIO, Giordana Guimarães; ARAÚJO, Mirelia Rodrigues de; NASCIMENTO, Loren Rebeca Anselmo do. **A saúde mental dos pacientes portadores de HIV/AIDS após a descoberta do diagnóstico**. Enfermagem contemporânea: novos desafios, Editora Poisson, 2025. Disponível em: [https://poisson.com.br/livros/individuais/Enfermagem\\_contemporanea/](https://poisson.com.br/livros/individuais/Enfermagem_contemporanea/) . Acesso em 30 ago. 2025.

ISIDRO, Isadora Tonhá Moreira; BARBOSA, Érica Santos; LEIRO, Fernanda Teles; FORTE, Nathália Isabel Dias; DANTAS, Renata Aparecida Elias. Os efeitos físicos e psicossociais da endometriose na saúde da mulher. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, 2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/19182/10609>. Acesso em: 12 jul. 2025

LIMA, Adryelle Silva; NÓBREGA, Riani Joyce Neves; BARBOSA, Rayanne De Sousa; LIMEIRA, Clélia Patrícia da Silva; SA BARRETO, Juliana Alexandra Parente; BARBOSA, Kayan Lima; SILVA, Charlineide Januário; MARTINS, Francisca Juliana Grangeiro. **Assistência de enfermagem à mulheres com endometriose: revisão**

**integrativa.** Saúde Coletiva, 2024. Disponível em:  
<https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3204/4022>.  
Acesso em: 18 Jun. 2025.

PEREIRA, Rayssa Cristine; DE SOUZA, Anne Caroline; DE QUENTAL, Ocilma Barros; MOREIRA, Jessica Alves. Atuação da enfermagem no diagnóstico precoce da endometriose. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17178/9534>. Acesso em: 18 Ago. 2025.

VALENÇA, Clara Regina de Oliveira Soriano Bomfim; OLIVEIRA, Larissa Lages Ferrer de. **Cuidados de enfermagem e o impacto da endometriose na vida das mulheres: revisão integrativa.** Enfermagem Brasil, 2025. Disponível em: <https://ojs.atlanticaeditora.com.br/index.php/Enfermagem-Brasil/article/view/467/1198>. Acesso em: 13. maio 2025.

XAVIER, Laís de Barros; BEZERRA, Maria Luiza Rêgo. **Assistência de enfermagem diante dos agravantes causados pela endometriose.**

*Research, Society and Development*, 2021. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/367820820\\_Assistencia\\_de\\_enfermagem\\_diante\\_dos\\_agravantes\\_causados\\_pela\\_endometriose](https://www.researchgate.net/publication/367820820_Assistencia_de_enfermagem_diante_dos_agravantes_causados_pela_endometriose). Acesso em: 18 ago 2025